

**Tema:** Recuperação

**Data:** Sábado 21 de março de 2015

**Ênfase:** Os Jovens e a Graça

**Tópico:** Viver pela graça.

**Texto:** Tito 2:11-15

**Hino inicial:** “*Firme nas Promessas*”, HA 274

### **A história de uma comunidade que usou sentimentos de amor e carinho.**

Conta-se a história de uma comunidade feliz, onde não havia violência, mas apenas amor, alegria, fidelidade e paz. Cada pessoa possuía uma bolsinha com sentimentos de amor e carinho, recebidos no nascimento. Quando uma pessoa enfiava a mão na bolsa, tirava uma sensação terna e feliz e ao dá-la a alguém que estivesse passando por uma experiência desagradável, fazia com que essa pessoa se sentisse bem e feliz.

As pessoas estavam sempre dando e recebendo essas sensações e, como sempre, elas eram dadas gratuitamente e eram sempre suficientes. Sempre havia abundância, e por isso as pessoas se sentiam bem e felizes a maior parte do tempo. Certo dia, uma bruxa má que fazia pomadas e poções para os enfermos ficou zangada ao ver que todos estavam muito felizes e ninguém lhe comprava os produtos. A bruxa era muito inteligente e traçou um plano perverso.

Certa manhã, enquanto dois jovens passavam por ela, fingiu um desmaio, e quando os jovens lhe deram um desses sentimentos, ela disse: “Se vocês continuarem dando esses sentimentos, logo ele acabará e vocês ficarão sem”. Os jovens ficaram surpresos e perguntaram: “Você quer dizer que não restará nada na bolsa quando quisermos usá-los?” A bruxa respondeu: “Não, não restará nada. E assim que acabarem, não haverá nada mais”.

Depois disso, a bruxa desapareceu, rindo às gargalhadas. Os jovens levaram a sério o conselho da bruxa e deixaram de dar e de receber os sentimentos. Começaram a se queixar ou a se incomodar quando viam os outros os dando aos demais. Não demorou e eles começaram a monopolizá-los e, por fim, deixaram de dá-los. Isso levou as pessoas a se endurecerem e algumas acabaram morrendo por falta deles. A comunidade se tornou violenta e agora havia roubos e crimes. A comunidade não mais era tranquila e amorosa. Mais e mais o povo passou a recorrer à bruxa má para comprar-lhe os produtos que não ofereciam amor, gozo, paz e bondade. Passaram-se os anos, e essa comunidade se tornou ainda mais vil. Tim e Maggie, dois jovens, foram visitar os avós, durante as férias de verão e encontraram muitos desses sentimentos nos guarda-roupas e lhes perguntaram o que era aquilo. Os avós lhes contaram a história dos tempos quando cada um podia dá-los e recebê-los e quão amoroso, tranquilo e feliz era o povo da comunidade de então em comparação com a atual.

Contaram que a violência na comunidade teve início quando as pessoas passaram a acumulá-los para si. Os jovens decidiram juntar tudo o que puderam e passaram a dá-los às pessoas, de acordo com a necessidade. Ao assim fazerem, outros começaram a agir da mesma forma; depois de um tempo, todos estavam dando e recebendo os sentimentos novamente; e, de forma gradual, o amor, a paz, o gozo, a bondade e a felicidade retornaram à comunidade.

A história descreve a primeira sociedade da qual Deus, que criou o universo, disse, satisfeito, que “era muito boa”. Havia abundância de paz, imensurável amor, gozo ilimitado, felicidade infinita, saúde perfeita, bom uso do tempo e comunhão face a face, vertical e horizontalmente. Mas Satanás e suas forças malignas invadiram o que “era muito bom” com toda a força, e a nudez se tornou vergonhosa, os doces sonhos se tornaram pesadelos, o jogo da culpa se tornou o esporte nacional; o alimento passou a ser obtido com o suor do rosto; o parto se tornou extremamente doloroso, e os espinhos e cardos se tornaram a vegetação natural. A violência doméstica se tornou a ordem do dia; começaram o desprezo e o abandono; surgiram os triângulos amorosos; tornou-se comum o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, maconha, cocaína, crack, heroína e outros tipos de drogas viciantes. A síndrome da abstinência dessas substâncias se tornou um assunto principal. Surgiram o ódio, a malícia, as lutas internas, os movimentos ocultos e todos os tipos de condutas antissociais.

### **Resposta a essa pandemia**

O Criador escolheu não ficar distante e permitir que a desesperança, o desalento e a destruição atingissem uma escala ainda desconhecida. O apóstolo Paulo descreve a resposta divina. Capta a cena em Tito 2:11-15: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. Fala disto, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze”.

Tito 2 se divide em duas partes: (1) os versos 1-10 contêm vários imperativos formulados como uma série de exortações para o comportamento cristão, enquanto a parte (2), versos 11-15, refere-se a realidades teológicas. Na parte das realidades teológicas, o verso 11 inicia a série de doutrinas ou realidades teológicas com o uso da voz grega “γάρ” (porque). Essa palavra faz a conexão entre o que virá com o que precede, que são imperativos nos versos 1-10. No verso 11, Paulo se refere à manifestação da graça de Deus (ἐπεφάνη) e a esse ato que traz salvação a todas as pessoas. Usa a frase “a graça de Deus” (ἡ χάρις τοῦ θεοῦ) 15 vezes em seus escritos (Rm 5:15; 1Co 1:4; 3:10; 15:10; 2Co 1:12; 6:1; 8:1; 9:14; Gl 2:21; Ef 3:2, 7; Cl 1:6; 2Ts 1:12).

### **O que é graça?**

**A graça divina é sempre definida como o favor, a bondade e a boa vontade de Deus para com sua criação.** George Knight diz em *New International Greek Commentary*: “A graça é a dimensão da atividade divina que permite a Deus confrontar a indiferença e a rebelião dos seres humanos com uma inextinguível capacidade de perdoar e abençoar.” O *Comentário Bíblico Adventista* define assim a graça: “O abundante amor redentor de Deus manifestado aos pecadores”. Ellen G. White diz: “A graça é um atributo de Deus manifestada a seres humanos não merecedores. Não a buscamos, mas foi mandada em busca de nós” (*Minha Consagração Hoje*, p. 92). **O apóstolo Paulo usa o termo graça como intenção misericordiosa de Deus para com a humanidade pela qual Ele a) salva, b) instrui e c) capacita.** Em seu discurso sobre a graça, o verso

11 faz três declarações a respeito da salvação com relação à graça: (1) A graça de Deus é a fonte da salvação do homem. (2) Esta salvação decorrente da graça é uma realidade histórica. (3) A graça tornou essa salvação universalmente disponível a todos os seres humanos. Consideraremos agora estas três declarações sobre a graça.

### ***1. A graça é a fonte da nossa salvação***

Paulo diz que a graça de Deus traz salvação. Isso fala da fonte da nossa salvação. Sem a graça, não há a possibilidade de sermos salvos. Em Efésios 2:8, o apóstolo diz: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus”. Quando Adão e Eva pecaram no Éden, a graça foi em busca deles: “E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?” (Gênesis 3:8-11). Esse texto deixa claro que, depois que Adão e Eva pecaram, eles se esconderam de Deus. Esta é uma consequência natural do pecado.

**Quando os membros da igreja aceitam compromissos contrários ou começam a se sentir atraídos por aquilo que os distrai das normas práticas e espirituais, deixam de ir à igreja.** Frequentam-na pouco e já não têm tanto interesse em participar ativamente nos clubes de Aventureiros ou de Desbravadores e de outros programas da igreja. Sua frequência se torna ocasional e, por fim, deixam a igreja. Como Adão e Eva, eles se escondem. O texto diz: “E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim”. Deus não mudou. Apareceu como sempre – modulando os bem conhecidos tons de bondade, caminhando de forma visível, não de forma apressada, como alguém movido pela ira ou decepção.

Eles se esconderam por entre as árvores do jardim, porque a vergonha, o remorso, o temor e a culpa que desconheciam antes e que lhes eram estranhos agora lhes confundiam a mente. Isso os levou a evitar o Senhor, a quem antes gostavam de dar as boas-vindas. **Como é estranho que ao estarem na presença de Deus, os culpados estavam buscando fugir de Deus.** Mas Ele não os abandonou. Quando fugiram dEle, Ele foi ao seu encontro e lhes perguntou: “Onde estão?” Deus não desistiu até que respondessem. Essa é a graça! Vemos aqui que a graça toma a iniciativa de mostrar ao casal edênico sua necessidade de um Salvador. O mesmo se repete diariamente na vida dos jovens do mundo inteiro. Quando fugimos, a graça sai para nos buscar. A graça é persistente. Devemos responder afirmativamente ou podemos rechaçá-la, mas a graça não nos deixa sozinhos. Para nos salvar do pecado e da culpa, a graça exige que primeiro reconheçamos nossa debilidade, impotência e necessidade de um Salvador. Sim, devemos reconhecer nossa condição caída. A oferta da graça não espera até que os seres humanos reconheçam suas necessidades. A graça apresenta Seu amor inconfundível e infatigável e caráter perfeito. Desafia os seres humanos a contemplá-la e a se comparar com ela para fazer sua escolha. **Quando vemos o que somos em comparação com o que nos tornaremos, salvo se formos obstinados, aceitamos esse presente incomparável chamado salvação.** Hoje, a graça diz aos jovens que estão fugindo, que se tornaram indiferentes espiritualmente, focando sua atenção nos gozos e prazeres desta vida e que temem os sacrifícios exigidos para seguir a Cristo: “Sigam-me, pois há um gozo ainda mais elevado!”

Muitos jovens fogem do Senhor devido à música, aos prazeres da intimidade sexual, ao entretenimento, às dificuldades econômicas, aos êxitos intelectuais e acadêmicos, às atrações seculares, bem como pela pressão dos pares, dos colegas e de outros. Alguns fogem devido às atitudes de alguns membros da igreja. **O Senhor não diz para seguir a multidão, mas: “segue-me”. Por isso, Jesus corre atrás de nós.** Um salva-vidas perdeu seu trabalho porque foi a uma zona proibida para a natação para resgatar um homem que estava se afogando. Ele sabia que não era parte de sua descrição de trabalho salvar alguém em dificuldades fora da zona definida, mas ele viu um ser humano em dificuldades, não uma zona proibida, e o resgatou. Hans LaRondell disse: “Os seres humanos foram vítimas do engano, mas quando isso ocorreu, Deus já estava preparado para a emergência”. Jesus veio e Se ofereceu para ser nosso resgate e agora nos pede para que Lhe demos nosso coração, nossas mãos, nossos desejos e todo o nosso ser para nos salvar. É isso o que a graça faz. É a fonte da nossa salvação!

## ***2. A graça é uma realidade histórica***

Em Tito 2:11, Paulo diz: “Porque a graça de Deus **se há manifestado**, trazendo salvação a todos os homens”. A referência aqui é sua aparição histórica em Cristo, transmitida nos evangelhos. Tito 3:3-6: “Porque também nós éramos, noutra tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador”. Jesus é a personificação da graça de Deus!

Em João 1:14, o apóstolo corrobora a afirmação de Paulo: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. Ao viajar por Israel, há alguns anos, o guia, que era judeu, nos levou ao local da Natividade e nos disse que Jesus nascera ali. Levou-nos ao rio Jordão e disse: “Este é o lugar onde Ele foi batizado”. Mostrou-nos a casa em Caná e disse que foi o lugar onde Jesus transformou a água em vinho. Na Galileia, ele nos mostrou a área onde Pedro caminhou sobre as águas. No Jardim do Getsêmani, levou-nos ao lugar onde Jesus suou sangue. Levou-nos a vários lugares, incluindo a tumba e nos mostrou que ela estava vazia, dizendo que esse era o lugar onde ocorrera a ressurreição. Fim do *tour*, ele nos disse que não cria que esse Jesus, do qual nos falara, era o Messias. Que patético!

Como cristãos, cremos nas Escrituras. Cremos no primeiro advento do Messias, e a graça provida não é algo que acontecerá no futuro. **O primeiro advento de Cristo e Seu sacrifício para nossa salvação são uma realidade histórica.** Nossa expectativa agora é a aparição gloriosa de Cristo, que virá da mesma forma que ascendeu. Esse será o ato final deste lado do drama da vida. Billy Graham e Charles Templeton foram famosos evangelistas e amigos na década de 1940. Os dois amigos acabaram se separando. Templeton morreu em 2001, pouco depois de escrever o livro “Farewell to God” (Adeus a Deus). Antes de morrer, Templeton disse a Billy Graham: “Não podemos seguir crendo que Deus criou o mundo em seis dias. Ele foi criado em milhões de anos”. Disse também: “Creio que Jesus realmente viveu. Foi um homem bom e justo. Um grande exemplo, mas não era o Filho de Deus. Era o filho de um homem”.

Templeton buscava a convicção intelectual. Pela fé, Billy Graham aceitou a história da Bíblia. Templeton morreu como ateu; Billy seguiu chamando o mundo para ir a Cristo. **Jovens, como adventistas do sétimo dia, cremos no Jesus histórico – Ele não é um mito!** Caminhou pela Palestina, foi pregado na cruz, morreu por você e por mim. Cristo veio à zona bélica e confrontou os ataques e os mísseis do diabo. Interceptou-os e triunfou sobre eles. Sim, Ele veio a um mundo infestado por hordas criminosas, por pistoleiros e invasores; lutou contra eles e declarou que tudo estava terminado. A batalha foi ganha! Ele escolheu colocar sua vida em aparente mostra de derrota, porém, por meio desse ato intencional, ganhou a vitória e a redenção da humanidade perdida; ganhou a eterna restauração de todos os que O aceitam como Salvador.

### ***3. A graça torna a salvação universalmente disponível a todos***

Tito 2:11: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”. Ellen White disse: “Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem de seu Criador. Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demônios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado, segundo o modelo de Seu divino caráter, embelezando-o com Sua própria glória” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 22). Em João 3:16, Jesus declara quem é o alvo de Sua missão: “todo aquele que nele crê”. Ninguém fica de fora desse plano. Os que não estão incluídos são os que escolhem fugir ou correr de Sua graça salvadora, gratuitamente oferecida a todos.

Sua comissão inclusiva, dada a Seus discípulos, encontra-se em Mateus 28:19, 20: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” No ano passado, assistimos ao Festival Leigo, com mais de 1.500 obreiros leigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Durante a reunião, entrou um pastor de outra denominação. Ele nos disse que estava estudando a Palavra do Senhor e estava convicto de que o sábado era o dia do Senhor e de que deveria guardá-lo. Disse que já havia dois sábados que ele e os membros estavam guardando o sábado e adorando a Deus nesse dia. Estavam prontos para serem batizados e aceitos na Igreja Adventista. Há algum tempo visitamos a Indonésia, onde ficamos sabendo que, devido à distribuição do livro *O Grande Conflito*, mais de 100 pastores de outras denominações aceitaram a mensagem do advento, tornaram-se membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e estavam trabalhando para trazer suas congregações. No caso de alguns, as congregações vieram junto com eles. Há centenas de histórias que podem ser contadas sobre como Deus está guiando Seu povo à Igreja Adventista. **Temos uma missão universal, que é a de levar as pessoas de todas as classes e status a aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal.** Surpreendentemente, nesta igreja, a cada ano, damos as boas-vindas, como membros, a um número maior de jovens que a pessoas de mais idade. Agradecemos ao Senhor pela receptividade daqueles que aceitaram o evangelho de Jesus.

Em João 10:10, Jesus disse: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir”, mas o propósito dEle é dar-nos uma vida rica e satisfatória. A graça manifestada traz salvação a todas as pessoas, e essa é uma realidade presente. É dada a toda classe de pessoas, capacitando-as a viver uma vida verdadeiramente justa e prazerosa. Cada um

tem a oportunidade de se regozijar na fé e em um relacionamento satisfatório com Cristo. Nem raça, nem cor, nem cultura, etnia, *status* social, realização acadêmica, identidade nacional ou qualquer outra classificação humana pode impedir alguém da salvação disponibilizada por Cristo. **Crianças, jovens e adultos podem se alegrar da mesma forma, porque todos estão incluídos no plano da salvação.**

### **A graça ensina**

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, *ensinando-nos* que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente” (Tito 2:11, 12). Nesses dois versos, o apóstolo Paulo faz com que a graça se personifique. Podemos dizer que ele vem com um doutorado em Divindade pela Universidade da Eternidade. Ele dá à graça capacidade intelectual, sabedoria, experiência, autoridade, perfil acadêmico e *status* profissional. Dá à graça credencial de mestre, com um currículo específico – restringir alguns comportamentos e promover outros, declarando que a graça nos ensina a dizer não ao que é ímpio, com o matiz extra da “negação”, “renúncia” ou “abandono”. A construção da frase dá a entender que devemos renunciar continuamente (ou já renunciámos) à “impiedade e às concupiscências mundanas”, como condição para o alvo positivo a que somos chamados a fim de podermos viver a vida cristã. Conforme Romanos 1:18; 11:26 e Judas 15, 18, devemos renunciar à “impiedade” tanto no pensamento como na ação. 1 João 2:16, 17 fala dos desejos que caracterizam o mundo. Nesse contexto, “o mundo” é considerado como o âmbito da desobediência a Deus e do pecado (Gálatas 6:14). **De acordo com Paulo, a graça nos ensina a renunciar ao princípio fundamental da “impiedade” e às suas muitas manifestações concretas, os “desejos mundanos”.** Estabelece o que é impiedade em Tito 1:1-10, que é a manifestação de uma falta de amor ao próximo, doutrina doentia, intemperança, falsas acusações e discurso condenatório, entre outras coisas.

A intenção da graça é criar pessoas santas e piedosas que dependam de Deus em meio às forças satânicas que se lhe opõem. A graça ensina lições positivas sobre como viver com domínio próprio e de forma considerada. Isso significa que devemos viver de forma justa, honesta ou pia e estar cientes de que **nossas ações manifestam a credibilidade do evangelho.** Devemos viver intencionalmente as demandas e instruções da graça. A graça nos ensina e capacita para nos preocuparmos com três assuntos, como indicado em Tito 1:1: (1) Viver de forma reta, exercendo domínio próprio; (2) Manter relação correta no trato com outras pessoas. Manifestar sentimentos carinhosos e bondosos, compartilhando o evangelho com os outros. Ellen G. White disse: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 128). “Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso partilhar de Sua obra. A fim de participar da alegria dEle — a alegria de ver pessoas redimidas por Seu sacrifício — devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 90, 91). Para caminhar bem perto de Deus e ter um correto relacionamento de genuína piedade com Ele, devemos encontrar tempo para a adoração pessoal e pública, estudar a Palavra e orar.

### **O grande objetivo da graça**

“[...] aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:13). Esse verso nos chama a viver aguardando expectantes e a esperar ansiosamente pela vinda de Cristo. Isso é o que se chama bendita esperança. É viver a expectativa do invisível estando seguros, porém, sem ver realizadas essas bênçãos espirituais a serem recebidas no futuro. É a esperança que está “reservada nos céus” para os cristãos (Cl 1:5); a grande herança da vida eterna (Tt 1:2; 3:7). Essa esperança inclui a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, a transformação dos crentes e a glorificação dos santos no reino de Deus.

Nunca percamos de vista o fato de que estamos esperando o dia quando o Senhor dirá: “Este é o Meu povo, bem-vindos ao gozo do lar”. **Vivamos nos preparando para esse evento, esperando a vitória, quando Jesus virá como Rei dos reis para nos libertar da prisão deste mundo. A graça nos levará para casa,, para a glória. Graça, sim, maravilhosa graça de nosso amoroso Senhor!**

**Oração.**

**Hino final: Maravilhosa Graça H.A. 204**

**Bênção**

**Referências**

Knight, G. W. (1992). *The Pastoral Epistles: A commentary on the Greek text* (318–331). Grand Rapids, Mich.; Carlisle, Inglaterra: W.B. Eerdmans; Paternoster Press.

Demarest, G. W., & Ogilvie, L. J. (1984). *Vol. 32: The Preacher's Commentary Series, Volume 32: 1, 2 Thessalonians / 1, 2 Timothy / Titus*. The Preacher's Commentary series (329–330). Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, Inc.

Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). *Tyndale Bible Dictionary*. Tyndale Reference Library (550). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers.

Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Gen. 3:8). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc. *Genesis*. 1909 (H. D. M. Spence–Jones, Ed.). The Pulpit Commentary (69–70). London; New York: Funk & Wagnall Company.

White, E. G. *O Desejado de Todas as Nações*. White, E. G. *Educação*. White, E. G. (1952). *Minha Consagração Hoje*. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira.

**Viver pela graça**

**Perguntas para discussão:**

1. Compartilhe seu testemunho. Que impacto a graça tem em sua conduta e vida pessoal?
2. Como você busca persuadir seus colegas, familiares e amigos de que a graça de Deus pode fazer diferença na vida?

3. O apóstolo Paulo personifica a graça. Quais são algumas coisas específicas que a graça ensina os filhos de Deus a fazer e a não fazer?
  
4. Que estratégia os jovens de sua igreja podem traçar para se unir e compartilhar com os outros o evangelho de Cristo?